

**HISTORICAL REVIEW OF OCULOGENITAL DISEASE
REVISÃO HISTÓRICA DA SÍNDROME OCULOGENITAL**

Thygeson, P., M. D., — American Journal of
Ophthalmology, 71 (5):975-85, 1971

A idéia de que a "ophthalmia neonatorum" está relacionada com a secreção vaginal materna foi postulada em 1750 por Quellmaltz. Apenas em 1881, quando Credé introduziu seu método profilático é que se iniciou um decréscimo acentuado nas cegueiras produzidas por esta doença.

O termo "síndrome oculogenital" no presente artigo é limitado aos casos nos quais a doença é produzida, ou provavelmente produzida, por organismos existentes no canal do parto. Por este motivo, a sífilis, a rubeola, a toxoplasmose e a inclusão citomegálica, adquiridas intra-útero, não são aqui comentadas.

Dois fatores principais parecem predispor à infecção ocular externa do recém-nascido:

1) a abundância da flora do trato genital feminino, tanto saprófita como patológica.

2) a semelhança morfológica e a susceptibilidade à doença que, tanto a mucosa dos genitais, como a conjuntiva ocular apresentam. Particularmente nos casos da **Neisseria gonorrhoeae** e **Chlamydia oculogenitalis**.

Atualmente nos Estados Unidos uma grande variedade de protozoários, vírus, bactérias e fungos causam ceratite oculogenital. De todos estes é dada a principal importância para a Chlamydia (mais frequente), Neisseria e ao Herpes do tipo 2.

Além de comentar o papel da Chlamydia na Síndrome de Reiter, o autor chama a atenção para os casos de doença produzidas pelo agente etiológico do Linfogranuloma venéreo. Apesar de não ter sido publicado nenhum caso nos últimos anos, a doença está reaparecendo nos Estados Unidos com os veteranos da guerra do Vietnam.

Um fator que está contribuindo para o aumento da incidência da Síndrome oculogenital nos Estados Unidos e na Europa Ocidental é a maior liberdade sexual dos jovens associadas com a promiscuidade.

Dr. Pedro Paulo de O. Bonomo

THE EYE — PHENOMENOLOGY AND PSYCHOLOGY OF FUNCTION AND DISORDER

J. M. Tavistock Publications 1968, London

As pesquisas em muitos dos campos discutidos no livro foram realizadas pelo Autor no Institute of Ophthalmology de Londres sob a direção de Duck-Elder.

O livro é dividido em 5 partes: O homem e seu relacionamento. O mundo do olho e da visão. Aspectos psicológicos das alterações do olho e da visão. Conduta dos aspectos psicológicos das alterações oculares. A base fenomenológica das alterações oculares. Segundo o Autor a finalidade do trabalho é tentar suprimir a deficiência de oftalmologia moderna na qual o hábito instituído por Hipócrates de observar todos os fenômenos de uma doença foi esquecido e somente fatos que podem ser medidos e observados diretamente é que são estudados a sério.

Heaton considera que apesar de toda a medicina atual tender para este campo, a oftalmologia é particularmente responsável por este estado de coisas. O olho foi o primeiro órgão onde os princípios geométricos foram aplicados com sucesso, primeiro por Kepler e depois por Newton. A alienação da moderna medicina deriva muito da posição assumida por Descartes, Locke e colaboradores que acabaram por separar a pessoa do mundo em que vive, a mente do corpo e “verdades” objetivamente calculáveis de “atitudes meramente subjetivas”.

A Filosofia surgida neste século com a escola fenomenológica existencialista na Europa e com o pragmatismo americano, enfatiza o regresso a maneiras de pensar que encarem o homem como um todo. Muito de prática atual de psicoterapia baseia-se já em conceitos que não admitem a dicotomia corpo-mente e cedo ou tarde a medicina toda seguirá este conceito.

O Autor defende a tese que fisiologia, patologia e psicologia não podem ser separados devendo ser encarados conjuntamente através da abordagem fenomenológica.

Dr. Rubens Belfort Junior